



## A DIFICULDADE DE INCLUSÃO DE IDOSOS EM AMBIENTES DADOS COMO “JOVENS”

Pâmela Fanfa Ribeiro Gonçalves<sup>1</sup>, Diego Paes Ehmke<sup>2</sup>,  
Rômulo José Barboza dos Santos<sup>3</sup>, Solange Beatriz Billig Garces<sup>4</sup>

**Resumo:** O aumento contínuo e acelerado da população idosa no país está fazendo com que passem a ocupar os espaços públicos, anteriormente ocupado apenas por jovens. Esse processo favorece a possibilidade de acontecer preconceitos relacionados à diferença de idades. Questionamentos assim levaram ao desenvolvimento do “Projeto Convivência Intergeracional na Universidade: mudando atitudes e diminuindo preconceitos”, que tinha como objetivo verificar se havia ou não preconceito contra a pessoa idosa no meio acadêmico e qual seria o nível deste preconceito. Essa pesquisa foi feita por meio da aplicação de instrumentos validados. Foram entrevistados 21 idosos, que participam do UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade da UNICRUZ, sendo 12 homens e 9 mulheres. A maioria dos entrevistados está na faixa etária entre 60 e 64 anos (52,4%). Estes idosos ao responderem o instrumento da Escala ROPE de Idadismo demonstraram em sua totalidade resultados de experiências negativas em questões como a 1- Elogiar pessoas idosas por sua boa aparência, apesar de sua idade; 3- Gostar de conversar com pessoas idosas devido a sua idade e 8- Quando descubro a idade de uma pessoa idosa digo “Você não parece ter tudo isto?”. E apresentaram experiências positivas em questões como a 5- Segurar a porta aberta para pessoas idosas por conta de suas idades (4,80); 7- Oferecer-se para ajudar uma pessoa idosa a atravessar a rua (4,80) e 9- Pedir conselho a um idoso por conta de sua idade (4,80). Assim notamos que os participantes têm mais contato com a gentileza quando se trata de coisas corriqueiras em seu dia-dia, mas quando se trata de questões como aparência, ou apreciar a companhia de uma pessoa mais velha, não ocorre, assim como julgar que a boa aparência é algo de pessoas com pouca idade, ou seja jovens, como se dá a entender na questão 8 do referido instrumento. Assim, percebe-se a necessidade de realização de mais pesquisas que envolvam temáticas relacionadas a intergeracionalidade, já que está é uma questão social que será constante em um futuro próximo.

**Palavras-chave:** Idoso. Envelhecimento. Preconceito.

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC-EM/CNPq/Unicruz. Discente da E. E. de Educação Básica Margarida Pardelhas, Cruz Alta, Brasil. E-mail: pfgoncalves2001@hotmail.com

<sup>2</sup> Bolsista da CAPES. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Possui Graduação em Enfermagem - Unicruz. Integrante do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com

<sup>3</sup> Bolsista PIBIC/CNPq/Unicruz. Acadêmico do Curso de Graduação em Direito - Unicruz. E-mail: romullobarboza@hotmail.com

<sup>4</sup> Prof.<sup>a</sup> Titular III da Unicruz. Docente Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz. Líder e Pesquisadora do GIEEH. E-mail: sbgarces@hotmail.com